

Novo líder no Senado aproxima-se de Sarney

BRASÍLIA — Fugindo ao estilo de seu antecessor, o senador Fernando Henrique Cardoso, o novo líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, teve ontem de manhã uma audiência com o presidente José Sarney. De maio de 1987, quando Sarney foi à TV dizer que seu mandato teria cinco anos, até a semana passada, Fernando Henrique negou-se a ir ao Palácio do Planalto para conversas formais. Os dois só se encontraram em solenidades oficiais.

Hoje, os 37 senadores do PMDB terão a primeira reunião com Tito. Na opinião do mais velho deles, Nelson Carneiro, os primeiros atos do novo líder serão aplaudidos: "Acredito que ele não foi ao Palácio por bajulação. Foi tentar aparar as arestas entre o Executivo e o Legislativo. O PMDB vai continuar com a mesma independência."

Ao ocupar ontem o espaçoso gabinete da liderança do partido, Ronan Tito deu várias provas de mineirice. Depois de três encontros, nos últimos dias, com o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte e do PMDB, ele já tem acertado que o acompanhará numa viagem até São Paulo, na próxima semana, para conversarem com mais calma. "Estamos reabilitando o PSD", disse, em meio a risadas. No velho PSD, as deci-

sões eram adotadas pela cúpula, e depois comunicadas às bases. Ulysses, como antigo pedessista, é mestre nisso.

Oposição — Fernando Henrique, contrário ao governo Sarney, tinha o apoio da maioria da bancada. Nas votações do sistema de governo e do mandato do presidente, 23 dos seus 41 liderados lhe seguiram a orientação, votando no parlamentarismo e nos quatro anos. Com medo de não repetir esse desempenho, Tito já está se movimentando.

Ao senador José Fogaça, ex-primeiro vice-líder, ofereceu o "que ele quiser na bancada", tentando evitar possíveis arranhaduras. Fogaça disputou a liderança e perdeu. Para substituir Fogaça, Tito indicou Nelson Wedekin (SC), político de centro-esquerda que circula com desenvoltura entre os *históricos* do PMDB.

No momento em que o partido vive uma de suas maiores crises, com, a cada dia, mais integrantes indo para o PSDB, o novo líder centra seu trabalho no cotidiano do Senado. Assumiu interessado em acelerar o processo de votação, que tem, por exemplo, engavetadas 16 indicações de novos embaixadores brasileiros. Tito sugere que as sessões ordinárias não sejam suspensas para apressar as votações da Constituinte. Ele quer que as duas Casas trabalhem.